

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

A produção científica dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ-1) da Universidade Federal de Alagoas na Base de Dados Scielo - Brasil

THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF RESEARCH PRODUCTIVITY SCHOLARSHIP FELLOWS (PQ-1) AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS IN THE SCIELO DATABASE – BRASIL

Huanderson Ruan da Silva Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
h.luan1995@gmail.com

Willian Lima Melo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *william.melo@delmiro.ufal.br*

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetiva analisar a presença da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-1) da Universidade Federal de Alagoas na base de dados Scielo – Brasil. A pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, com abordagens quantitativas e qualitativas. Trata-se de um estudo bibliométrico que se utiliza de técnicas para mensurar a produção científica realizada por bolsistas de produtividade. Como resultados, entende-se como representativa a presença desses pesquisadores na base Scielo. Este artigo integra as discussões atuais dos estudos métricos e apresenta criticamente uma análise sociológica da presença da produtividade em base de dados específicas.

Palavras-chave: bolsistas de produtividade em pesquisa; comunicação científica; base dados; Sociologia da Ciência.

Abstract: *The present work aims to analyze the scientific production of research productivity fellows (PQ-1) of the Federal University of Alagoas in the Scielo – Brasil database. The research can be characterized as descriptive, with both quantitative and qualitative approaches. It is a bibliometrics study, which uses techniques to measure the scientific production carried out by productivity fellows. As a result, the presence of these researchers in the Scielo base is understood as representative. This article integrates current discussions of metric studies and critically presents a sociological analysis of the presence of productivity in specific databases.*

Keywords: *research productivity fellows; scientific communication; database; Sociology of Science.*

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a ciência trabalha com a comunicação científica para provar à sociedade que os investimentos são eficazes e assim, conseguir alguma credibilidade. Desse modo, os pesquisadores visavam colaborar uns com os outros para desenvolverem trabalhos cada vez mais elaborados, com o objetivo de publicarem em revistas prestigiosas e, assim, tornar tanto seu nome, quanto seu trabalho conhecido por outros pesquisadores que têm

um interesse em comum com sua produção científica, ou seja, quanto mais esse pesquisador publicar trabalhos em revistas, mais ele será visto e citado por outros cientistas.

Desde meados do século XX, são desenvolvidos estudos referentes à importância da produtividade e popularidade de autores como indicadores para a avaliação da ciência (BRAGA; GUERRA; REIS, 2008). A produtividade com o passar do tempo vem sendo utilizada como um dos indicadores de avanço científico de determinadas instituições e países. Por este motivo, demonstra-se a necessidade de pesquisas bibliométricas (SANTOS; KOBASHI, 2009).

Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão-problema: como pode ser avaliada a presença da produção científica dos bolsistas de produtividade da UFAL na base de dados SciELO - Brasil? Assim, tem-se como objetivo analisar a presença da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-1) da Universidade Federal de Alagoas na base de dados SciELO - Brasil.

Metodologicamente, esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, com abordagens quantitativas e qualitativas. Trata-se de um estudo bibliométrico que se utiliza de técnicas para mensurar a produção científica realizada por bolsistas de produtividade.

2 CIÊNCIA COMO AÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Antes de começar a falar sobre a ação da ciência, deve-se entender sobre como se faz ciência. Ela pode ser considerada como uma produção cultural, sendo o produto resultante da construção social (MELO; BUFREM; CORREIA, 2021). Tal resultados envolvem agentes, estes, possibilitam o avanço da ciência.

Desde a formação da sociedade, a ciência se faz presente, seja ela com objetivos individuais, ou coletivos. No sentido individual, o desenvolvimento da ciência parte de uma ideia de partenogênese (BOURDIEU, 1983), em que ela se utiliza de si, para tal desenvolvimento, sem qualquer interferência da sociedade, ou seja, haveria avanço, mesmo se o indivíduo analisasse o benefício de sua pesquisa para a sociedade. Partindo dessa ideia, o desenvolvimento científico poderia ser relacionado ao processo de compreensão de áreas do conhecimento, em que alguns defendiam a ideia de que para compreender sobre tal

assunto, bastava ler textos sobre o mesmo e não a importância da aplicabilidade dos resultados para a sociedade (BOURDIEU, 1983).

Deste modo, a ciência seria desenvolvida de acordo com os interesses individuais dos pesquisadores, sem interferência social e sendo desenvolvida por pessoas de um único espaço. Enquanto nas ações coletivas da ciência, os agentes que antes eram privados ou delimitados a grupos seletos como pesquisadores e cientistas trabalhando entre si dentro de um espaço isolado, sendo eles países, regiões ou instituições, começam a compartilhar suas descobertas com agentes de lugares diferentes, quebrando a bolha do individualismo e partindo para interações que permitiram avanços significativos para a ciência.

2.1 O pesquisador e a ciência: o capital científico em questão

O pesquisador, no âmbito científico, tem alguns objetivos, uns com o intuito de deixar sua marca no mundo, outros visando reconhecimento e existem pesquisadores que almejam as duas opções. Para Bourdieu (1983) o campo científico, ao qual esses pesquisadores estão inseridos, é igual ao campo social, ou seja, existem relações de força, luta, lucro e interesses, então para que qualquer cientista tenha êxito em ser reconhecido, terá que se utilizar de tais relações. Bourdieu (1983) ressalta que o campo científico é um sistema de relações objetivas entre posições adquiridas, onde este ambiente é um espaço de luta concorrencial, de modo que, quem mais produz, se destaca e tem seu reconhecimento garantido. Melo, Bufrem, Correia (2021) apontam que, o acúmulo de capital científico vem do constante engajamento do cientista de modo que haja imposição do valor da produção científica e da autoridade conquistada por eles.

O capital científico trazido de forma breve no presente artigo é a quantidade de produção científica realizada por pesquisadores, e como recompensa esses podem ser aprovados para o recebimento de uma bolsa de produtividade, tal incentivo é proposto por chamada e a agência que propõe é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as bolsas são concedidas aos pesquisadores que mais se destacam nas suas áreas de conhecimento, sendo a avaliação feita pela produção científica e também pela qualidade e inovação na produção científica periódica no país. O programa de bolsa de

produtividade a qual os pesquisadores concorrem tem como objetivo incentivar a qualidade da pesquisa científica nos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior do país.

Ao se consagrar bolsista de produtividade, o pesquisador entra para a “elite” da ciência no país, significando que ele acumulou capital científico por meio de suas contribuições em sua área de pesquisa, mas ao se tornar bolsista, inicia-se uma corrida para continuar se mantendo nessa elite, acumular mais méritos e subir no *ranking* de reconhecimento, acumulando capital científico e capacidades de efetuação de trocas simbólicas próprias ao campo científico (BOURDIEU, 2007), sendo essa “influência” um caminho para se conseguir benefícios.

2.2 Comunicação científica: artigos, periódicos e base de dados

A partir do momento em que o pesquisador começa a trabalhar em sua pesquisa, ele pensa no impacto que essa pode causar no meio científico ao qual ele está inserido, no decorrer de seu trabalho, ele apresenta para outros membros do mesmo eixo de estudo dele ou semelhante. Com a necessidade de o pesquisador contribuir para a ampliação do conhecimento em sua área de estudo e comunicar seus avanços com outros membros da mesma comunidade científica que eles, se fazia necessário usar alguns métodos para apresentar aos membros. Os métodos utilizados para comunicar os avanços de suas pesquisas, poderiam ser, correspondências pessoais, cartas, atas e as revistas, essas sendo uma evolução para os modelos anteriores (STUMPF, 1996), elas utilizavam dos artigos científicos como meio para apresentar os resultados das pesquisas dos cientistas.

Com o surgimento do periódico científico no século XVII, os pesquisadores adquiriram um novo veículo para comunicação científica, entretanto, apenas na segunda metade do século XX que os periódicos ganharam credibilidade definitiva como veículo de registro e comunicação científica. Antes, os eventos científicos eram os meios mais viáveis para se ter comunicação científica entre pesquisadores, essas trocas de conhecimento, eram dificultadas em sua maioria pelo fator geográfico, pois, para que um cientista pudesse apresentar seu trabalho para outros da mesma área, ele precisaria viajar para outra região.

Seguindo essa visão, pode-se concluir que os avanços no campo científico ocorriam de forma mais lenta, de modo que, quanto mais interação e troca de conhecimento científico, mais desenvolvimento potencialmente existirá.

No pós-guerra e começo do uso da internet, os pesquisadores tinham à disposição uma ferramenta eficiente para romper as barreiras geográficas e enfim, poder trocar mais informações científicas com outros pares, para que possam garantir visibilidade e credibilidade no meio social a qual eles estão inseridos.

Os periódicos que já eram utilizados desde o século XVII ganham ainda mais credibilidade no meio científico após a revolução industrial, com o objetivo de publicar as pesquisas dos cientistas e, como citado acima, com o uso da internet, os pesquisadores não tinham mais a barreira geográfica para interrompê-los de interagir uns com os outros, então, a quantidade de publicações cresceu exponencialmente e isso ocorreu por causa das parcerias geradas por pesquisadores do mundo inteiro. Tendo como base Vanz e Stumpf (2010), as interações foram chamadas de colaboração científica, em que os pesquisadores com interesses semelhantes contribuem com o trabalho do outro, a fim de que o processo pudesse gerar um produto que fosse capaz de fornecer visibilidade a ambos e essas contribuições vieram por meio dos artigos científicos. Os artigos científicos poderiam ser publicados com autoria individual ou com participação de vários autores, mas, há um fator para o sucesso e este seria a rede de colaboração desses autores de maneira individual.

Entende-se assim que os periódicos são os veículos de disseminação dos trabalhos desses pesquisadores, possibilitando a comunicação científica. Os periódicos têm uma classificação hierárquica, os pesquisadores em início de carreira tendem a publicar seus trabalhos nos periódicos de classificação mais baixa e os que já tem carreira consolidada e renome no campo científico, buscam publicar os resultados de suas em periódicos mais famosos.

Dentro do contexto dos periódicos, dos avanços tecnológicos, situando aqui principalmente a internet, entende-se que um dos eventos mais importantes nos últimos anos no que se diz respeito à evolução da informação foi o desenvolvimento das bases de dados. Estas, que são fontes de informação e que podem ser pesquisadas em um modo interativo, ou convencional, por meio de um terminal de computador (CUNHA, 2023).

Existem dois tipos de bases de dados, as Referenciais e a de Fontes. Nas bases de Fontes, pode-se encontrar as bases numéricas, que contém dados estatísticos, as bases de textos completos, esta, que como o nome diz, inclui o texto completo do documento, também, pode ser encontrado a base de dicionários e a de dados gráficos.

Na base de dados referenciais, podem ser encontrados os subtipos que são de diretórios, que contém referências, com ou sem resumo ou sumários bibliográficos, e as de referências, estas que são as mais utilizadas pelas bibliotecas. Para esse último subtipo, incluem-se referências ou citações bibliográficas, contendo ou não resumos. Um exemplo de base de dados bibliográficos é a que está sendo trabalhada neste estudo, que é a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), ela é uma iniciativa nacional sendo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) a principal responsável. O projeto surgiu da parceria com Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

A base é identificada como um programa de apoio à infraestrutura de comunicação de pesquisas em acesso aberto. Foi criado em 1997 e lançado em 1998, sendo adotado por dezesseis países, o objetivo da base de dados SciELO é contribuir para o avanço da pesquisa científica.

3 METODOLOGIA

Sobre a natureza do estudo, pode se considerar que este se trata de um estudo descritivo. Entende-se que, minimamente, dado ao rigor teórico e metodológico apresentado, respeitando os limites apresentados neste tipo de comunicação científica, bem como as sínteses subsequentes, o estudo apresenta características globais de natureza descritiva (BUFREM; ALVES, 2020).

Sobre o tipo de percepção voltada às análises, entende-se que a pesquisa se enquadra como quantitativa e qualitativa. porque mesmo sabendo que na área dos estudos esteja voltada às métricas, tendo a natureza quantitativa como predominante, o método qualitativo apresenta embasamento teórico para a representação de sínteses dos dados coletados, de modo que, apresente-se significado para os números no decorrer do estudo.

Para as análises, foram levantados no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹, na seção de bolsas vigentes², os bolsistas de produtividade do grupo 1 que estão vinculados com a Universidade Federal de Alagoas. Ao total, 23 pesquisadores estão com vínculo ativo, esta etapa ocorreu no mês de julho de 2023.

Foi realizado um estudo bibliométrico, tendo a aplicação da análise de autoria e coautoria para identificar os artigos científicos em que os bolsistas de produtividade em pesquisa 1 (PQ 1) estão presentes e que foram publicados em algum periódico indexado na base de dados SciELO – Brasil, com o objetivo de mensurar a produção científica realizada por esses bolsistas. Para isso, foi necessário acessar a base de dados SciELO - Brasil e coletar os dados referentes à presença de artigos científicos desses pesquisadores, filtrando tais publicações por ordem cronológica. Esta etapa ocorreu no mês de julho de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

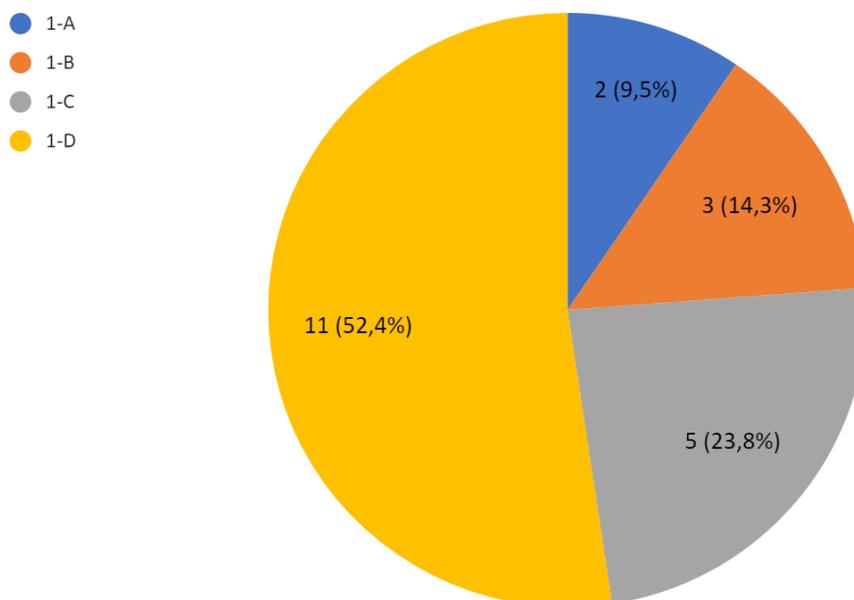
No trabalho, foi possível observar uma diferença na quantidade de bolsistas de produtividade entre as categorias, dos 21 bolsistas em atividade, 2 (9,5%) representam a categoria 1-A, 3 (14,3%), constituem a categoria 1-B, 5 (23,8%), na categoria 1-C e 11 (52,4%) estando presentes na categoria 1-D. Os dados apresentados podem ser encontrados no Gráfico 1.

O quantitativo apresenta a maior quantidade de bolsistas de categoria 1-D em comparação aos pesquisadores enquadrados na 1-A. Esse resultado se deve a fatores nos critérios de avaliação dos pesquisadores para concessão das bolsas e quantidade de bolsas disponibilizadas em cada categoria. Vale ressaltar que os fatores que influenciam o bolsista estar em sua respectiva categoria vai para além das produções científicas, mas também o impacto que cada pesquisador vem registrado na sua área de estudo.

¹ Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/bolsistas-vigentes?p_auth=QNzsc7ch&p_p_id=bolsistacnpqportlet_WAR_bolsistacnpqportlet_INSTANCE_1Yzf&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&bolsistacnpqportlet_WAR_bolsistacnpqportlet_INSTANCE_1Yzf_javax.portlet.action=enviarDados. Acesso em: 15 jul. 2023.

² Estabeleceu-se como filtros de busca: País 'Brasil' > Estado 'Alagoas' > Instituições 'Universidade Federal de Alagoas' > Grande Área 'Todas as Grandes Áreas > Áreas 'Todas as Áreas' > Modalidades 'Produtividade em pesquisa' > Níveis '1A'; '1B'; '1C'; '1D'.

Gráfico 1 - Bolsistas por PQ



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 21 Bolsistas que estão em atividade, apenas 12 tem artigos publicados na base de dados SciELO Brasil, vale esclarecer que a ausência de publicações em revistas indexadas nessa base não configura na falta de produtividade por parte do bolsista, isso porque, o estudo foi realizado se utilizando de apenas uma base de dados, ou seja, tais pesquisadores podem estar produzindo seus trabalhos e publicando em revistas que não estão indexadas na SciELO Brasil.

A Tabela 1 tem a representação da produtividade dos pesquisadores, separada por categoria (1A, 1B, 1C e 1D), presentes na base SciELO Brasil. O número total de artigos presentes na base, no geral, foi de 45 artigos, sendo 25 (55,55%) desse total publicações realizadas por pesquisadores da categoria 1-D, 4 (8,8%) trabalhos realizados por bolsistas do 1-C, 15 (33,33%) na 1-B e apenas 1 (2,2%) artigo na categoria 1-A. Ainda na Tabela 1, pode-se identificar a quantidade de artigos publicados por cada bolsista, a grande área a qual cada pesquisador está inserido e a Classificação Qualis do periódico (Avaliação Quadriênio 2017 2020³) escolhido pelo pesquisador para comunicar sua pesquisa. Metodologicamente,

³ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>.

optou-se por representar a Classificação Qualis na Tabela 1 equiparando a área de registro do bolsista PQ, no *site* do CNPq.

Tabela 1 - Produtividade dos bolsistas

(continua)

BOLSISTA	PQ	ÁREA	PERIÓDICO (ISSN)	QUALIS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
KRELL, A. J.	1A	Direito	2179-8966	A1	1
LYRA, M. L.	1A	Física	-	-	-
SANTANA, A. E. G.	1B	Química	1980-5098	B2	1
			1678-4324	A4	1
			2177-3491	B1	1
			1678-8060	A4	1
			1678-4790	A2	1
GOULART, M. O. F.	1B	Química	1678-457X	B1	1
			1678-8060	A4	1
			1678-7064	A4	6
			1678-4170	B2	1
			1678-4790	A2	1
CAVALCANTE, M. P. A.	1C	Matemática	-	-	-
DANTAS, N. O.	1C	Física	1678-9199	A2	1
			1678-7064	A4	1
MOURA, F. A. B. F.	1C	Física	-	-	-
(conclusão)					
NETO, A. S. G.	1C	Física	1806-9657	A3	1
			1806-6690	*	1
SILVA, C. J.	1C	Física	-	-	-
BARBOSA, H. A.	1D	Geociências	1982-4351	B1	3
			0187-6236	B2	3
			0187-8336	**	1
CAVALCANTI, S. B.	1D	Física	1678-2690	A2	1
FONSECA, E. J. S.	1D	Física	-	-	-
LADLE, R. J.	1D	Ecologia	1678-3921	A4	1
			1678-2690	A2	3
			1678-4375	A3	1

			1678-4766	B1	1
			1809-4392	A3	1
LIMA, G. S. A.	1D	Agronomia	0100-5405	B1	2
			1806-9967	B1	2
			1981-1829	A2	1
MENEGHETTI, M. R.	1D	Química	1678-4790	A2	2
MENEGHETTI, S. M. P.	1D	Química	1678-4790	A2	2
OLIVEIRA, E. C.	1D	Educação	-	-	-
RIBEIRO, M. M.	1D	Ciência da Computação	-	-	-
SILVA, A. O. S.	1D	Eng. De Materiais e Metalúrgica	1980-5373	A2	1
SILVA, M.H. B.	1D	Matemática	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O acúmulo de capital científico por meio de publicações em revistas é um dos principais fatores que pode demonstrar, de forma mais detalhada, a produtividade dos bolsistas, como orientado pela Resolução nº 016/2006 do CNPq (2006). Os bolsistas PQ devem contribuir para a melhoria do campo científico-teórico de sua área de forma que eles tenham qualidade elevada em suas produções científicas. Pode-se observar na Tabela 1 a quantidade de artigos publicados por cada pesquisador, de modo que fica descrita a diferença entre a produtividade deles.

Observando por área, os pesquisadores que mais se destacam são os da área da Química, com um total de 19 artigos publicados, seguido por Geociências e Ecologia, com 7 artigos cada, Agronomia com 6, Física tendo 5 artigos, enquanto Engenharia de Materiais e Direito com apenas um artigo cada. Áreas como Ciência da Computação, Matemática e Educação não tiveram nenhum artigo publicado em revistas indexadas na SciELO Brasil.

Os números apresentados acima, podem demonstrar que existe uma maior quantidade de revistas de Ciências Exatas na SciELO Brasil, possibilitando mais chances dos pesquisadores inseridos nessa grande área terem mais espaços de representação.

Voltando para as categorias PQ, um dos motivos que pode ocasionar a pouca quantidade de artigos presente na base pelos pesquisadores 1-A pode ser a escolha de outros meios de comunicação científica realizado por eles, como, por exemplo, livros,

capítulos de livros, ou expressões internacionalizadas de comunicações formais/informais. Outra questão a ser levada em consideração, seria que eles podem estar publicando em revistas de Qualis elevados nas suas respectivas áreas, porém essas não estejam indexadas na base de dados SciELO Brasil.

A Classificação Qualis é um parâmetro de avaliação criado para classificar os periódicos científicos, isso ocorreu em resposta ao sistema de avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que um dos critérios para tal avaliação é a produção dos pesquisadores, portanto, é necessário também, classificar as revistas que são veículos para utilizados pelos pesquisadores para divulgar o resultado de suas pesquisas (JACON, 2007).

O Qualis de uma revista pode ser classificado, de acordo com a metodologia adotada no apontamento do Evento de Classificações Quadriênio 2017-2020, do nível A (A1, A2, A3, A4), B (B1, B2, B3, B4, B5), C ou Sem Estrato (sem reconhecimento pelo sistema de avaliação Qualis). As classificações 'C' são as revistas avaliadas com menos impacto de reconhecimento nos circuitos de comunicação científica, e as classificadas no grupo 'A' são as mais importantes para suas respectivas áreas.

Na Figura 1, podem ser identificadas as revistas utilizadas pelos bolsistas PQ (indexadas na base SciELO Brasil), a Grande Área/Área do pesquisador/autor, e a respectiva classificação Qualis (2017-2020) de acordo com a área do bolsista. Esse parâmetro metodológico foi utilizado devido a flutuação que as classificações de periódicos sofrem entre áreas do conhecimento. Indica-se na Figura 1 que 23 revistas [Classificação Qualis: A1 (um), A2 (cinco), A3 (quatro), A4 (quatro), B1 (cinco), B2 (quatro)] presentes na SciELO foram utilizadas pelos pesquisadores para suas comunicações científicas.

Da quantidade total de revistas identificadas, 11 delas recebem trabalhos de pesquisadores que têm relação com a grande área de Ciências Exatas e da Terra, ou seja, há maior variedade de revistas dessa grande área, possibilitando maiores possibilidades de publicações, como já citado acima. As revistas variam de B2 a A2 na classificação Qualis, demonstrando que os trabalhos desses pesquisadores são, potencialmente, de grande importância para as áreas que eles estão inseridos. Durante o levantamento de dados e alimentação das tabelas, duas revistas de conceito B3 foram retiradas da base de dados

SciELO Brasil (Revista Peruana de Biología; Universitas Scientiarum). Os dados não estão contabilizados na Tabela 1.

Figura 1 - Revistas indexadas na SciELO Brasil com publicação de bolsistas PQ1

Revistas	Qualis	Grande Area
Revista Direito e Práxis	A1	Ciências Sociais Aplicadas - Direito
Ciência Florestal	B2	Ciências Exatas e da Terra - Química
Brazilian Archives of Biology and Technology	A4	Ciências Exatas e da Terra - Química
Revista Ceres	B1	Ciências Exatas e da Terra - Química
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	A4	Ciências Exatas e da Terra - Química
Journal of the Brazilian Chemical Society	A2	Ciências Exatas e da Terra - Química
Food Science and Technology	B1	Ciências Exatas e da Terra - Química
Química Nova	A4	Ciências Exatas e da Terra - Química
Arquivos Brasileiros de Cardiologia	B2	Ciências Exatas e da Terra - Química
Revista Brasileira de Ciência do Solo	A3	Ciências Exatas e da Terra - Física / Ciências Agrárias
Revista Ciência Agronômica	A3	Ciências Exatas e da Terra - Física / Ciências Agrárias
Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases	A2	Ciências Exatas e da Terra - Química
Materials Research	A2	Engenharia
Revista Peruana de Biología	B3	Ciências Agrárias - Agronomia / Biotecnologia
Summa Phytopathologica	B3	Ciências Agrárias - Agronomia / Biotecnologia
Revista Brasileira de Fruticultura	B2	Ciências Agrárias - Agronomia / Biotecnologia
Ciência e Agrotecnologia	A2	Ciências Agrárias - Agronomia
Revista Brasileira de Meteorologia	B1	Ciências Exatas e da Terra - Meteorologia
Atmósfera	B2	Ciências Exatas e da Terra - Meteorologia
Anais da Academia Brasileira de Ciências	A2	Ciências Biológicas
Pesquisa Agropecuária Brasileira	A4	Ciências Biológicas
Brazilian Journal of Biology	A3	Ciências Biológicas
Universitas Scientiarum	B1	Ciências Biológicas
Iheringia. Série Zoologia	B1	Ciências Biológicas
Acta Amazonica	A3	Ciências Biológicas

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Somente uma revista de classificação A1 publicou trabalho científico de um bolsista de produtividade, ela é das Ciências Sociais Aplicadas e, pelo elevado grau de classificação Qualis, ela pode ser considerada uma das mais importantes em sua área, então o pesquisador que teve seu trabalho publicado por ela, tem esse reconhecimento garantido por sérias instituições e, em sistemas de trocas simbólicas (BOURDIEU, 2007), ganha um reforço para se manter como bolsista em sua categoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se faz pertinente para o campo da Ciência da informação, mais especificamente, na bibliometria, pois, trata-se da produção científica dos bolsistas de produtividade que atuam em diferentes áreas do conhecimento, assim como aspectos teóricos referente à comunicação científica.

O principal desafio enfrentado no estudo foi a coleta de dados referente a produção científica dos pesquisadores, pois, percebeu-se, na procura dos artigos dos pesquisadores nas revistas indexadas na base de dados SciELO Brasil, imprecisões de determinação nos nomes dos bolsistas PQ.

O estudo demonstra potencial capacidade de maiores discussões, tendo em vista, por exemplo, que apenas a produção científica dos bolsistas PQ 1 em revistas indexadas na base de dados SciELO Brasil foi estudada. Pretende-se ampliar também para os bolsistas PQ 2 e sua presença na base. Mais uma vez, vale ressaltar que o estudo não contempla a produtividade total dos pesquisadores, pois, a análise foi feita apenas em uma base de dados e para que a análise dessa produtividade representada de forma mais ampla, seria necessário a análise em outras bases de dados, o que também se configura como um objeto de análise para futuros estudos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. cap. 4. p. 122-155.

BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J. C. **Breve história da ciência moderna, volume 4: a belle-époque da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BUFREM, L. S.; ALVES, E. C. **A dinâmica da pesquisa em ciência da informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Resolução RN nº 016/2006**, de 06 de julho de 2006. Bolsas individuais no país. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343#16061. Acesso em: 24 ago. 2023.

CUNHA, M. B. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 18, n. 1, 1989. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/322/322>. Acesso em: 09 ago. 2023.

JACON, M. C. M. Base qualis e a indução do uso de periódicos da área de psicologia. **Transinformação**, v. 19, n. 2, p. 189-197, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/TZQXr7vQMDksN9KDCDVdPxN/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MELO, W. L.; BUFREM, L. S.; CORREIA, A. E. G. C. As perspectivas críticas à sociologia da ciência em Pierre Bourdieu e Terry Shinn: contribuições para uma percepção pluralista do campo disciplinar da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 75-99, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165673>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez., 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119278>. Acesso em: 10 ago. 2023.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.383-386. 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>. Acesso em: 16 ago. 2023.

VANZ, S. A. S; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42- 55, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23632/19096>. Acesso em: 13 ago. 2023.